



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Exposição Direta E Indireta De Crianças À Violência Cometida Contra Sua Mãe Pelo Parceiro Íntimo E A Ocorrência De Desordens Funcionais Gastrointestinais Na Idade Escolar

Autores: Jackelyne Faienstein Carneiro Carneiro 1, Giselia Alves Pontes da Silva 1, Elisabete Pereira Silva Silva 1, Ana Bernarda Ludemir Ludemir 1

Resumo: **Objetivo(s)** Verificar a associação entre a exposição direta e indireta de crianças à violência cometida contra sua mãe pelo parceiro íntimo na gestação, pós-parto e últimos sete anos com as doenças funcionais do trato gastrointestinal (DFTGI) na faixa etária escolar. **Método** Estudo de coorte prospectivo iniciado em 2005 no Distrito Sanitário II na Cidade do Recife, desenvolvida em duas etapas (gestação e puerpério) onde todas as gestantes cadastradas na Estratégia Saúde da Família foram elegíveis para participarem. Em 2013 e 2014, as mulheres foram reentrevistadas para avaliar as possíveis consequências da violência sofrida pelo parceiro íntimo durante a gravidez, no pós-parto e nos últimos sete anos para sua saúde e de seu filho, fruto da gestação que ocorreu entre 2005 e 2006. As informações sobre as crianças foram obtidas pelo relato das mães. A exposição da criança à violência pelo parceiro íntimo (VPI) da mãe foi verificada a partir dos critérios de Holden (2003), onde a exposição direta é considerada quando a criança é exposta ainda intra-útero, vê, ouve, intervém, participa ou é a própria vítima dos atos violentos perpetrados contra sua mãe e a indireta quando observa lesões físicas ou vivencia consequência para a saúde mental ou física da mãe, além de escutar comentários de outras pessoas sobre a violência. As DFTGI's foram identificadas a partir das respostas das mães às questões contidas no Questionário de Sintomas Gastrintestinais Pediátricos, versão Roma III (QSGP-III) para crianças acima de quatro anos. **Resultados** Foram analisadas informações de 627 crianças. Das crianças estudadas, 50,8% eram do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino; 48,5% tinham entre 6-7 anos de idade e 51,5% entre 8-9. Entre as crianças que sofreram exposição direta 29,8% (85/285) apresentaram sintomas compatíveis com DFTGIs, nas não expostas a frequência foi de 16,1% (55/342), o que correspondeu a uma chance duas vezes maior (OR 2,21; 1,51-3,25). Em relação à exposição indireta a chance foi quase duas vezes maior de apresentar sintomas de DFTGIs (OR 1,72; 1,17-2,52). Foi observada uma frequência de DFTGIs nas crianças expostas indiretamente de 27,1%(83/306) e nas não expostas de 17,8% (57/321). Nas crianças expostas, a constipação foi a condição mais frequente. **conclusão(ões)** A exposição da criança à VPI tanto direta quanto indiretamente está associada à uma maior frequência das desordens funcionais gastrointestinais, sendo maior a chance quando a exposição ocorreu de forma direta.